



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON - CESTI
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

VERÔNICA LIMA SILVA

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO EMEF IRMÃ DULCE EM TIMON- MA**

**TIMON
2018**

VERÔNICA LIMA SILVA

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO EMEF IRMÃ DULCE EM TIMON- MA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do CESTI/UEMA como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia. Sob orientação da Prof.^a. Dr.^a. Magda Núcia Albuquerque Dias.

**TIMON
2018**

Si381d

Silva, Verônica Lima

Dificuldades no processo de ensino aprendizagem no 2º ano do ensino fundamental no EMEFirmã Dulce em Timom-Ma / Verônica Lima Silva. – Timon, 2018.
52 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2018.

Orientadora: Profª. Dra. Magda Núcia Albuquerque Dias

1. Dificuldade. 2. Aprendizagem. 3. Trabalho docente. I. Título.

CDU 37.015.3

VERÔNICA LIMA SILVA

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO EMEF IRMÃ DULCE EM TIMON- MA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do CESTI/UEMA como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia. Sob orientação da Prof.ª. Dr.ª. Magda Núcia Albuquerque Dias.

Aprovado em 21/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

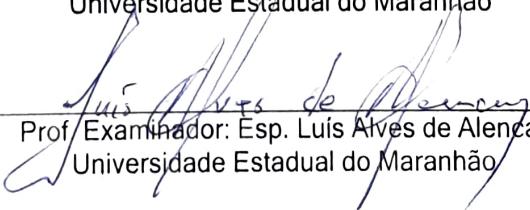
Documento assinado digitalmente
gov.br MAGDA NUCIA ALBUQUERQUE DIAS
Data: 03/07/2024 16:21:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Orientadora: Dr.ª Magda Núcia Albuquerque
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente

gov.br MARINA MARCOS COSTA
Data: 08/07/2024 15:27:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Examinadora: msc. marina marcos Costa
Universidade Estadual do Maranhão


Prof. Examinador: Esp. Luis Alves de Alencar
Universidade Estadual do Maranhão

**TIMON
2018**

“Sem dúvida todo o conhecimento está ligado às formas essenciais de crueldade”.

Michel Foucault

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ajudar a superar os obstáculos encontrados em cada momento do percurso da minha vida.

Aos familiares e amigos que me ajudaram na realização desta conquista que é concluir um curso superior e em especial aos meus filhos, Jade e João por serem meus companheiros sempre.

A todos os professores, CESTI/UEMA, que durante toda a minha formação contribuíram para o meu crescimento intelectual.

Aos funcionários e gestores do Centro pelo apoio durante todo o Curso.

A todos os colegas de curso da pelo auxílio e cooperação nas horas mais difíceis dessa jornada.

De uma forma muito especial, gostaria de agradecer à minha orientadora Dr^a. Magda Núcia Albuquerque Dias, pela atenção e apoio incondicional. Estendo meus agradecimentos à professora Msc. Maria do Socorro Batista pela forte presença nos momentos difíceis que enfrentei e que com sua ajuda superei.

Dedico este trabalho monográfico primeiramente a Deus e aos meus familiares. E a todos que fizeram parte nessa minha longa e feliz trajetória, pois as maravilhas de Deus estão ao nosso dispor por toda a vida, basta que lutemos para conquistar o espaço que é nosso no mundo.

RESUMO

O presente trabalho monográfico trata das dificuldades vivenciadas em sala de aula pelos professores do 2º no ensino fundamental da Escola Municipal Irmã Dulce de Timon no estado do Maranhão. Neste estudo pretende-se analisar os conceitos mais comumente utilizados na literatura especializada (Oliveira (2007), Machado (2000), Freire (2002), Serqueira (2005) e Barbosa (2002).) e algumas das muitas perspectivas de análise sobre as dificuldades encontradas pelos professores no tocante ao ensino aprendizagem de seus alunos, daí a importância da pesquisa de campo por possibilitar um contato direto com o objeto de estudo. Portanto esta pesquisa contribuiu para percebermos que as dificuldades vivenciadas pelos professores estão relacionadas a diversos fatores tais como a falta de acompanhamento familiar, indisciplina por parte dos alunos, podemos destacar ainda aspectos ambientais da escola, como a falta de biblioteca, de um pátio e quadra esportiva, passando pela questão econômica, como baixa renda familiar, pela social com o convívio com a violência, faltar de lazer adequado, saneamento básico precário, e familiar caracterizado pela falta muitas vezes de um membro da família como a figura do pai ou da mãe. Durante a pesquisa verificou-se, ainda, que as dificuldades encontradas pelos docentes no processo de ensino aprendizagem estão relacionadas aos aspectos cognitivos, comportamentais e estruturas físicas da escola, sendo estes aspectos importantes para caracterizar e subsidiar um diagnóstico sobre o processo de ensino aprendizagem. Desta forma, podemos entender por meio deste estudo que o processo de ensino e aprendizagem é atribuição escolar e, portanto, oferecer oportunidades aos alunos para construir significados e habilidades, transmitindo estímulos a estes estudantes por meio de estratégias pedagógicas aliadas a prática docente, e desta forma favorecer o desenvolvimento do estudante do 2º ano. A sala de aula precisa tornar-se um espaço construtivista no qual as crianças tenham a possibilidade de aprender e, juntos, professor, aluno e família propiciarem qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Palavra chave: Dificuldades. Aprendizagem. Trabalho docente

ABSTRACT

The present monographic work deals with the difficulties experienced in the classroom by the teachers of the 2nd elementary school of the Irmã Dulce Municipal School of Timon in the state of Maranhão. In this study we intend to analyze the concepts most commonly used in the specialized literature (Oliveira (2007), Machado (2000), Freire (2002), Serqueira (2005) and Barbosa (2002)) and some of the many perspectives of analysis about the difficulties found by the teachers in the teaching learning of their students, hence the importance of the field research for enabling direct contact with the object of study. Therefore, this research contributed to the realization that the difficulties experienced by teachers are related to several factors such as the lack of family support, lack of discipline on the part of the students, we can also highlight environmental aspects of the school, such as the lack of a library, a patio and court sports, economic problems, such as low family income, social violence, lack of adequate leisure, poor basic sanitation, and family characterized by the lack of a family member often as the father or mother figure. During the research, it was also verified that the difficulties encountered by teachers in the teaching-learning process are related to the cognitive, behavioral and physical structures of the school, being these important aspects to characterize and subsidize a diagnosis about the teaching-learning process. In this way, we can understand through this study that the teaching and learning process is school assignment and, therefore, offer opportunities to students to construct meanings and abilities, transmitting stimuli to these students through pedagogical strategies allied to teaching practice, and this development of the second year student. The classroom needs to become a constructivist space in which children have the possibility to learn and together, teacher, student and family provide quality in the teaching and learning process.

Keyword: Difficulties. Learning. Teaching work

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL..... | 12 |
| 2.1 Formação do Professor dos Anos Iniciais | 13 |
| 2.2 Relação Professor Aluno no Ensino Fundamental | 15 |
| 2.3 Novos Caminhos e Profissões para a Formação Docente | 16 |
| 2.4 Dificuldades no Processo Ensino Aprendizagem | 18 |
| 3 MÉTODOS DE ENSINO E ABORDAGEM SOBRE AS DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM..... | 21 |
| 3.1 Métodos de Ensino..... | 24 |
| 3.2 Possíveis Causas das Dificuldades no Processo de Ensino Aprendizagem | 29 |
| 3.3 A Contribuição da Relação Educação e Família para o Ensino..... | 30 |
| 3.3.1 Interação Família e Escola..... | 32 |
| 3.3.2 A Importância da Relação Professor e Aluno em Sala de Aula | 34 |
| 4 METODOLOGIA..... | 38 |
| 4.1 Lócus da Pesquisa | 39 |
| 4.2 Sujeitos da Pesquisa..... | 40 |
| 5 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS..... | 41 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 48 |
| REFERÊNCIAS..... | 50 |

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula durante o processo ensino-aprendizagem, demanda por uma pesquisa a ser realizada e contribui para uma possível alteração em algumas práticas pedagógicas que potencializam tais dificuldades. Esta temática ainda é objeto de preocupação para todos que se encontram envolvidos com a formação docente. Sendo o ensino aprendizagem um processo natural do ser humano, e a escola um lugar privilegiado onde se prepara o educando para a vida em sociedade, este trabalho apresenta o tema: Dificuldades vivenciadas pelos docentes em sala de aula no processo ensino-aprendizagem no 2º ano do ensino fundamental no EMEF Irmã Dulce em Timon – MA, pela necessidade de identificar tais dificuldades e, por conseguinte, contribuir para sua superação, para que o processo de ensino não seja comprometido.

Com base no estudo realizado, entende-se que êxito do processo ensino-aprendizagem depende, em grande parte, da interação professor-aluno, sendo que neste relacionamento a atividade do professor é fundamental. Ele deve ser antes de tudo um ser facilitador da aprendizagem, criando condições para que o educando explore suas potencialidades. Para isto deve envolvê-los na manipulação de materiais, facilitar a interação social dentre outras habilidades necessárias para o seu desenvolvimento. Conhecer a atuação profissional do educador e suas dificuldades nesse processo nos permite ter uma visão holística acerca da práxis docente. Refletir sobre as dificuldades encontradas pelos docentes em sala de aula, buscar de soluções para os questionamentos relacionados ao tema, este estudo faz-se necessário por ser uma pesquisa que visa obter maiores conhecimentos a respeito deste grande entrave que ainda atinge muitas classes, e reflete diretamente nas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, no nosso caso, no 2º ano.

Entender e agir de forma positiva sobre as dificuldades que o professor enfrenta, nos propicia entender a forma do fazer acontecer durante a aprendizagem e conduzir o aluno a ultrapassar limites que muitas vezes são impostos por déficits cognitivos e, ou afetivos. Isto posto, quando o professor se depara com um espaço escolar conflitivo, esta realidade representa e demanda por uma busca dos profissionais por alternativas que os levem a acreditar que no construir do conhecimento, o processo ensino-aprendizagem deve ser promovido, mesmo diante das dificuldades que se lhes apresenta.

Nota-se portanto, que ao longo da sua trajetória docente, os professores, na maioria das vezes, se deparam com muitas dificuldades, daí o interesse com a referida temática. O objetivo geral, portanto, consiste em conhecer as dificuldades vivenciadas pelos professores do 2º ano do Ensino Fundamental no EMEF Irmã Dulce. Para cumprir tal objetivo algumas tarefas se impõem tais como: identificar quais as dificuldades sentidas pelos professores; tipificar a natureza das dificuldades e, enfim, discutir sobre cada uma das dificuldades encontradas além de analisar as estratégias desenvolvidas pelos professores para combatê-las.

Esta pesquisa deve contribuir para auxiliar os educadores na tentativa de solucionar problemas relacionados às dificuldades vivenciadas durante as aulas, junto à possíveis distúrbios pessoais, e desta forma, comprometer o desenvolvimento intelectual da criança. Ressalta-se que a falta de conhecimento sobre o problema é um dos fatores que impede a identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos e, conseqüentemente, contribui para o fracasso e a evasão escolar.

2 A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL

Este capítulo contribuirá para se compreender o processo de ensino aprendizagem e as dificuldades vivenciadas pelos professores em sala de aula na atualidade é necessário situar-nos historicamente.

Segundo Barbosa (2002), em 1789 foi considerado o marco inicial da educação infantil, uma trajetória que até hoje marca o percurso da escola na intenção de garantir ao indivíduo o acesso a uma cultura da escolarização, sem distinção de sexo, idade, gênero, dentre outras. Com a implantação da escola republicana que é uma escola voltada para o ensino público cristaliza-se a crença no lema escolarizar para a práxis educacional nos anos iniciais. A criança precisa tornar-se aluno para logo após ser alfabetizada, esse era o propósito dessa escola. No entanto entende-se que são muitas as dificuldades encontradas em sala de aula pelos professores.

A escola para a criança seria o essencial para que ela pudesse chegar a aprender a ler, cuja capacidade seria adquirida a partir da escrita. Nasce então a concepção de alfabetização que herdamos e que se espalha no tempo, e que não permitia pensar que outra concepção viesse a existir. Hoje, já se tem uma outra visão sobre o ensino, visto como uma aprendizagem coletiva onde a criança começa a adquirir a noção de conhecimento, leitura e escrita antes mesmo de chegar à escola.

Os professores na época moderna tratavam e concebiam o ensino aprendizagem de forma individual e distinta, apenas quem tinha um poder aquisitivo poderia ter o privilégio de traçar as letras no papel através do auxílio dos mestres escolares, ou acontecia através do catecismo ligado à igreja, único ensino dado coletivamente, e que as crianças de situação menos favorecida podiam frequentar. (BARBOSA, 2002).

Com a revolução Francesa, segundo Barbosa (2002), “a escola tornou-se universal e gratuita sobre o controle do poder público”, ou seja, procurou-se disseminar o conhecimento coletivo, organizando-o por meio de um protocolo com tempo exato e predeterminado a ser seguido. Segundo Silva (2007), após a grande guerra mundial, o mundo inteiro começa a perceber que a alfabetização era problema com dimensão mundial, pois associaram os problemas causados pela

guerra à falta do saber, onde poderiam ser amenizados com a educação. Aqueles que investiram nesse processo e os países que acreditam obtiveram êxito.

A história da educação das crianças, acompanha os caminhos históricos da educação no mundo. Na república (1889), que ocorreu dentro do cenário de renovação ideológico positivista, a concepção de educação recebe algumas atitudes isoladas. Oliveira (2007, p. 94) assim evidencia que “ao lado disso, surgiu uma série de escolas infantis” e jardins de infância, alguns deles criados por imigrantes europeus para atendimento de seus filhos.

A intensificação da urbanização no século XX provoca uma mudança de paradigma familiar semelhante ao que aconteceu na Europa, no feito da revolução industrial. No transcurso do século XX, a concepção de educação nos anos iniciais foi se aperfeiçoando. No final do século XX, respondendo às exigências da sociedade é regimentada a educação infantil, pela lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, lei nº. 9.394/96, que estabeleceu esse grau de ensino como etapa inicial da educação básica:

Art. 29 - a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, contemplando a ação da família será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro anos a seis anos de idade (BRASIL, 1996).

A discussão acerca da implantação dos nove anos no ensino fundamental contemplou a idade da criança de 06 (seis) anos, que na estrutura da educação infantil anterior, estaria no último nível da pré-escola. A lei federal nº. 11.114/2005 alterou o artigo 6º da LDB evidenciou o dever e a responsabilidade dos pais em matricular a criança com 06 (seis) anos de idade na 1º ano, e a lei nº. 11.294/2006 tornou obrigatório esse acesso. Na realidade, essas leis só vêm regulamentar uma situação já presente no contexto atual.

2.1 Formação do Professor dos Anos Iniciais

Vários estudos apontam como dificuldade encontrada pelos professores dos anos iniciais o fato de ainda não terem formação adequada, receberem baixa

renumeração e trabalharem em condições relativamente precárias. Nos anos iniciais, ainda hoje, uma pequena parcela de profissionais considerados leigos que atuam nas creches, não têm formação escolar mínima para desenvolver um trabalho docente satisfatório.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNE (BRASIL, 1998), a constatação dessa realidade nacional, diversa e desigual, porém, foi acompanhada, nas últimas décadas, por um debate a respeito das diversas concepções sobre crianças. Nessa perspectiva, os debates têm identificado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para os profissionais, tanto de creches como de pré-escolas.

Em resposta a esse debate, a LDB – lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº. 9.394/96 dispõe, no título VI, art. 62 coloca que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidades e instituições superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Assim, o papel do educador nos anos iniciais que vem sendo sistematizado nas normativas atuais, traz consigo não apenas uma visão de crianças, mas, também, uma concepção de profissional. O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Este caráter demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade, buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

Para Machado (2000, p. 16), políticas de valorização da educação infantil são unânimes em reconhecer que a identidade institucional pode ser aperfeiçoada como troca de experiências entre profissionais. Segundo a LDB nº. 9.394/96, o professor precisa se qualificar em todas as áreas para poder atuar com competência e responsabilidade na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, haja vista que ainda existem docentes sem formação acadêmica e sem motivação. Tais fatores contribuem para que este profissional encontre muitas dificuldades em sala de aula, enquanto os professores que têm uma formação melhor possuem maior habilidade no processo ensino-aprendizagem, porque buscam qualificar-se larmente.

2.2 Relação Professor-Aluno na Educação Fundamental

O convívio na escola, em especial, na sala de aula e as relações afetivas contribuem para a apreensão e fixação de valores necessários a uma vida digna do aluno. “É na sala de aula que os alunos aprendem a respeitar a si e aos outros”. (MACHADO, 2000, p. 10), pois o indivíduo é um ser em constante transformação e essa transformação é estabelecida consigo mesmo e com os outros, na tentativa de satisfazer as próprias necessidades, amadurecer e realizar-se.

Para Almeida (2001, p. 24), “o processo de construção de um relacionamento não acontece de forma mágica”. Assim sendo, a observação de alguns princípios norteadores é fundamental nesta construção, como reconhecer que todas as pessoas são merecedoras da confiança, amizade e respeito mútuo.

Nessa perspectiva, é que deve acontecer a relação professor-aluno na educação dos anos iniciais. Dependendo dessa convivência, o processo de ensino e aprendizagem pode tornar-se mais prazeroso. Segundo Cury (2004, p. 76), “as emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relações com objetos físicos, concepções ou outros [...]”, tal fator influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois quando as pessoas se sentem seguras aprendem com mais facilidade. Percebe-se que um bom relacionamento influencia alguns sentimentos e, portanto, podem apresentar-se como uma ferramenta para se combater as possíveis dificuldades que os professores podem se deparar em sala de aula. Assim, justifica-se a necessidade de uma boa mediação didático-pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Para Rossini (2001, p. 11),

Na interação que professor e aluno estabelecem na escola os fatores afetivos e cognitivos de ambos exercem influência decisiva que permitem relacionar várias áreas em que as tendências cognitivas específicas de cada indivíduo podem influenciar de modo significativo.

Nesse entendimento, é o espaço escolar onde ocorre todo tipo de experiência e interação entre educando e educadores, ou seja, é nessa interação ou relação que é identificado o sucesso ou a dificuldade do aluno para vivenciar significativamente o seu processo de ensino aprendizagem. Este processo só pode ser realizado como

uma unidade, pois são faces da mesma moeda, nessa unidade, a relação interpessoal professor aluno é fator determinante.

Segundo Hermida (2008, p. 29), a relação estabelecida entre professores e alunos constitui o cerne do processo pedagógico. É impossível desvincular a realidade escolar da realidade de mundo vivenciada pelos discentes, uma vez que essa relação é uma “rua de mão dupla”, pois ambos, professores e alunos, podem ensinar e aprender através de suas experiências vivenciadas

O fato é que quando a criança chega em sala de aula, a mesma passa por uma fase de adaptação, onde tudo é novo e causa certo medo e ansiedade, sendo normal e até esperado que esse período provoque alguns problemas. Diante do exposto, o docente deve, enquanto professor, usar da ética do respeito e diálogo a fim de cativar a criança e a partir daí estabelecer uma relação que permeia o processo ensino aprendizagem, e desta forma evitar possíveis dificuldades que possam vir a existir em sala de aula.

2.3 Novos Caminhos e Profissões para a Formação Docente

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB, nº 9394, aprovada em dezembro de 1996, ao introduzir novos indicadores para a formação de profissionais para a educação básica, subscreve outras discussões e encaminhamentos. Contudo é importante destacar que muitas das proposições se encontram distanciadas dos anseios dos movimentos organizados e das entidades científicas e acadêmicas em especial no tocante a formação dos educadores, porque a qualificação profissional constitui-se como uma importante ferramenta no confronto das dificuldades que o professor encontra em sala de aula nos anos iniciais. De acordo com a Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96, o artigo 61, que se refere ao ensino, afirma que:

A formação de profissionais da educação, de modo a entender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando terá como fundamentos:

- I- a associação entre teorias se pratica, inclusive mediante a capacitação em serviços;
- II- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (Brasil, 1996).

Acredita-se que a formação dos profissionais da educação vem se expandindo, cada vez mais, para que se alcancem os objetivos desejados em vários níveis de modalidade de ensino. Para que isso aconteça é preciso que o professor reveja sua teoria e prática em benefício do seu trabalho. Tendo em vista a formação contínua para lidar com as diferentes situações e aspectos que possam atrapalhar suas aulas do dia-a-dia com seus alunos.

Vale ressaltar que a formação geral do educando e, seu fim complementar, será o seu preparo para o domínio de profissões. Portanto, essa formação dos profissionais de educação não é um processo pronto e acabado, é um processo contínuo onde o professor deverá estar incluído, procurando cada vez mais novos conhecimentos para enriquecer sua práxis e buscar sempre uma formação continuada de qualidade.

Ainda na lei nº 9394/96 do art. 62 a formação de docentes para atuar nos anos iniciais far-se-á com nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidade e Instituto superiores de educação admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal.

De acordo com a LDB nº9394/96 em seu art. 63. "As Instituições Superiores de Educação manterão".

- I- cursos formadores de profissionais para a educação básica inclusive o curso normal superior, destinado a formação de docente para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- II- programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar a educação básica (BRASIL, 1996).

E a LDB ainda contempla programas de educação continuada para os professores de educação dos diversos níveis. O ensino proposto pela lei de diretrizes e base da Educação nacional LDB (1996), está em função do objetivo maior do ensino fundamental, que é o de propiciar a todos a formação básica para a cidadania, pois o discente é um cidadão dotado de direitos e deveres, por tanto precisa conscientizar-se e compreender o sistema político-pedagógico em que se fundamenta a sociedade.

2.4 Dificuldades no Processo Ensino Aprendizagem

A escolarização da escrita ocorreu entre os séculos XVI e XIX, quando surgiu a escola pública, pois antes disso, a escrita era pobre, baseada num sistema de representações que valorizavam apenas os gráficos e os sons, e via a escola como um espaço de reprodução destes elementos de linguagem.

Pode-se analisar a escrita dessa época, procurando atender o sistema alfabético e o princípio que regia esse sistema. Considerando que, desde os primórdios da humanidade, a escrita se deu como uma representação gráfica que espelhava a fala, foram originadas as metodologias de alfabetização. O indivíduo alfabetizado por essa metodologia em um contexto escrito, tentava transformar as letras, sílabas e palavras em língua oral, sem que houvesse a intencionalidade nem a compreensão da leitura, porque a metodologia não enquadrava esses aspectos. Para Barbosa (2002, p. 30)

Existe a convicção generalizada de que as metodologias tradicionais alfabetizam, essa convicção parece estar correta desde que se entenda por alfabetizado o indivíduo que, através do ensino ministrado, o hábito de realizar a língua escrita, pois este é o comportamento que as metodologias de alfabetização se propõem a realizar. A opção pela alfabetização possui a divulgação de uma estratégia extremamente rudimentar de leitura: diante de um texto escrito, o alfabetizado adquiriu um mecanismo que lhe permitiu “falar” o texto.

Percebe-se que a escola, por muito tempo, empregou metodologias tradicionais, mas com a chegada do século XX, surge uma nova proposta educacional, decorrentes ocorridas na sociedade essas metodologias, que a escola até então adotava, foram reformuladas, possibilitando ao aluno a capacidade de interpretar, contextualizar e construir conhecimentos partindo da aprendizagem da leitura e da escrita.

As metodologias de acordo com Barbosa (2002), foram evoluindo e se modificando além de acontecerem rupturas e novos métodos terem sido empregados, isso, de acordo com as mudanças sociais e econômicas que foram provocando a criação de novas práticas culturais.

Com as novas necessidades, provocadas pelo avanço da industrialização a escola deixou de ser só lugar de ler, escrever e contar, e as funções sociais do uso

da leitura e da escrita se ampliaram, para a formação de leitor, isso foi bom, pois ele passou a conviver com situações de leitura cada vez mais complexas e diversificadas, embora o leitor não fosse ainda crítico e participativo.

Hoje, a escola vive um momento diferente, com divergência de métodos, pois alguns professores procuram inovar suas práticas pedagógicas, desenvolvendo um trabalho favorável à aprendizagem de uma leitura e de uma escrita rica e contextualizada. Por outro lado há uma grande resistência por parte de outros profissionais da educação, que não consideram os conhecimentos e as vivências dos alunos. Segundo Barbosa (2002, p. 71),

Toda criança tem um repertório de conhecimentos acumulados e organizados no decorrer de sua experiência de vida e esse acervo funciona como um esquema de assimilação [...] é a sua estrutura cognitiva. Diante de um novo jeito, a criança se mobiliza, estabelecendo uma relação entre o seu acervo de conhecimento, sua estrutura cognitiva, e novo estímulo o ser humano.

Com base na fala do autor, percebemos que se o professor não trabalha o conhecimento, a experiência do aluno, a aprendizagem tarda a acontecer de forma mecânica, sendo aluno passivo, ou seja, recebe o conhecimento pronto. O sujeito ativo, ao contrário, age sobre os conhecimentos apropriando-se do que aprendeu e se adaptando mais facilmente ao mundo moderno.

Nessa perspectiva, a escola tem que preparar esse aluno para viver em sociedade e, por essa razão, não deve se prender a metodologias ultrapassadas, mas trabalhar estratégias que proporcionem ao aluno a leitura de mundo, antes da leitura escrita, pois a aprendizagem da leitura e da escrita não se realiza da mesma forma para todos os alunos. Existem vários fatores que podem ocasionar dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, muitas vezes ocasionadas pelo próprio processo de ensino. Um fator de dificuldade é o de não saber para que serve a língua escrita e como ela funciona.

Portanto, é interessante que o professor lembre sempre que as crianças não chegam à escola com o mesmo nível de compreensão do que seja ler e escrever. O professor precisa compreender que os conhecimentos para serem ensinados, passam necessariamente por uma transformação em relação aos seus contextos de origem, porém, é importante evitar que nesta transformação os conhecimentos percam seu significado, para que não ocorra uma descontextualização.

Diante do exposto, podemos concluir que a maioria das dificuldades de leitura na escola se deve as metodologias que não despertam nas crianças o gosto pela leitura, não mostram o verdadeiro significado do ato de ler, criando uma natureza falsa sobre a natureza da leitura. Na grande maioria das dificuldades de aprendizagem é possível uma intervenção educativa. O desafio do professor é encontrar as razões das dificuldades e a forma correta de intervir em cada caso.

3 MÉTODOS DE ENSINO E ABORDAGEM SOBRE AS DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Com o objetivo de trabalhar as dificuldades encontradas em sala de aula pelos professores dos anos iniciais, devemos compreender que o método de ensino do educador significa o mesmo caminho que deve ser o caminho racional e rigoroso que segue o espírito de investigação científica para descobrir a verdade.

Em busca de alternativas para ensinar, os estudiosos sugeriam três métodos: método sintético, analítico e o analítico sintético. O método sintético parte do elemento para o todo, isto é, da letra para a sílaba para a palavra. Segundo Morais (2003, p. 66),

A principal vantagem de se iniciar a alfabetização por métodos desse tipo é que, a criança tem contato com as unidades mínimas da língua (letra, som, sílaba), que ao combiná-las, chega às unidades mais complexas (palavras, frase, texto).

Pensando assim, em consonância com o autor, a alfabetização fica fragmentada, causando o desinteresse dos discentes, propriamente dito, pois as crianças fora da escola possuem suas próprias experiências, vivências e necessidades, e é atribuída à escola a função de ensinar os discentes a ler, e não somente a letra, mas também os sons e sílabas. Quando esse processo ensino-aprendizagem não ocorre de forma adequada, possíveis dificuldades podem surgir em sala de aula, podendo esse estudante tornar-se um aluno que demande de maiores cuidados, exigindo do professor maior habilidade para evitar ou resolver as problemáticas que possam permear suas aulas.

O segundo método é o analítico, que parte dos elementos significativos que conduzirão ao conhecimento dos elementos educativos. É também chamado global porque parte do todo para as partes. Esse método atende ao processo mental de aprendizagem, parte de unidades significativas para análise e recomposição das palavras e formação de novas palavras. A leitura deixa de ser fragmentada e sem sentido exige o conhecimento psicológico da criança, Morais (2003, p. 69) afirma que:

A vantagem deste método recai sobre o interesse e a motivação que é despertada nos alunos desde o início a alfabetização, pois o

material impresso que é dado para a criança ler, tem significado. Desata forma, a criança é levada a identificar globalmente palavras, frases ou textos que significam e fazem parte do universo simbólico no qual ele vive.

Entretanto, apesar da globalidade que o método apresenta, fica ainda muito difícil à identificação da palavra pelo fato de estar descontextualizada num texto com significado e isso atrasa, consideravelmente, uma leitura independente.

O terceiro e último, chamado de analítico sintético ou eclético, combina as duas formas anteriores, análise e síntese, é o mais usado, por permitir que o aluno reconheça rapidamente as palavras visualizadas e que compreenda os símbolos gráficos que está decodificando. Morais, (2003, p. 70) salienta que:

Independente da forma em que é encontrado no método eclético o processo psicológico envolvido na leitura é sempre o mesmo: ao se deparar com palavras, o aluno deverá dividi-la em sílaba (análise), o que permite a decodificação dos símbolos impressos e, para pronunciá-la e compreendê-la devesse realizar a síntese, ou seja, a recombinação das sílabas em palavras.

Entretanto, ainda que o método parta do todo para as unidades menores, não permite à criança refletir, pois muitas são as questões que se colocam para eles quando tem que escrever coisas e não são alfabetizadas. Quantas letras? Quais letras? Dentre outras questões.

Numerosas pesquisas têm sido realizadas para determinar o método mais eficaz para ser utilizado no processo-ensino aprendizagem. Diversos autores analisam que as dificuldades existentes em sala de aula no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem das crianças, podem ser oriundas ou ampliadas por um método de ensino que não está adaptado à criança, e por esta razão propõe mudanças metodológicas para facilitar o processo ensino-aprendizagem. Diante das pesquisas desenvolvidas, Ferreiro (1999, p. 29-30) afirma:

[...] daí a necessidade imperiosa de recolocar a discussão sobre novas bases. Se aceitarmos que a criança não é uma tábua rasa onde se inscrevem as letras e as palavras segundo determinado método; ser definida a partir de perspectiva do adulto, mas de quem aprende; se aceitamos que qualquer informação deve ser assinalada para ser operante então deveria aceitasse que os métodos não oferecem mais que sugestões. O método não pode criar conhecimento.

Assim, o processo ensino-aprendizagem deve ter como princípio a consequente discussão sobre sua relação com a prática, e que de nada adianta a discussão sobre a prática sem um debate constante sobre seus fundamentos, sobre as bases teóricas. O reconhecimento sobre os processos de aprendizagem deve renovar o olhar docente e fazer enxergar as possibilidades de ensinar, e assim, facilitar as aulas e transmissão do conhecimento.

As mudanças necessárias para enfrentar os desafios encontrados em sala de aula pelos professores do 2º ano do ensino fundamental, no que tange às novas bases educacionais, incluem a possibilidade de se adotar novos métodos de ensino, evitando a necessidade de novos testes de prontidão com novos materiais didáticos, que apenas depositam o conhecimento no aluno. Portanto, o educador deve carregar consigo uma gama de conhecimentos, associados a métodos habilitadores com o objetivo de atenuar as dificuldades de aprendizagem em sala de aula.

Diante do exposto até o momento, percebe-se que a escola deixou de ser só lugar para ensino, mas, também para a construção da aprendizagem, e as funções o uso do ensino devem ser ampliados, para a formação do aluno, que passou a conviver com situações que demandam por habilidades educacionais que o torne capaz de conviver com situações cada vez mais complexas e diversificadas, embora esse ensino seja direcionado e ideologicamente imposto. Igualmente, o aluno deve se sentir motivado para construir e dotar-se de habilidades e competências que o leve a aprender e, geralmente, isso não acontece, pois muitas vezes, nem professores e nem alunos se sentem motivados, esta constatação apresenta-se como uma dificuldade significativa em sala de aula.

Ainda existem diversos problemas relacionados à aprendizagem nos quais o desenvolvimento humano acarretou para o espaço escolar responsabilidade muito maior do que somente ensinar a ler e escrever. A escola de hoje lida com crianças que vivem problemas familiares, pois a situação econômica dos pais destas crianças influencia nos seus comportamentos em sala de aula.

O estudo bibliográfico nos possibilitou ainda perceber que as escolhas pedagógicas de muitas escolas, principalmente as da rede pública, muitas das vezes não lidam com os problemas relacionados ao comportamento de muitos educandos. O que geralmente acontece é que a escola em vez de trabalhar essas crianças, adota a expulsão do aluno como um fim “mais fácil”, ao invés de trabalhar as

dificuldades dessas crianças. O que deveria ser mais apropriado seria desenvolver projetos pedagógicos para serem aplicados na escola.

Essa é uma dificuldade que o professor muitas vezes se depara no processo ensino-aprendizagem, enquanto suas atribuições inclui tomar conta da turma por acreditar que é a forma e o encaminhado a ser tomado pelo trabalho pedagógico. A falta de enquadramento em todas as situações observadas, a condução das atividades parece não obedecer às regras e limites estabelecidos, sendo que devem ser discutidos previamente, pois caso contrário pode deixar os alunos indispostos, desatentos, agressivos, enfim, comportamentos diversificados, o que pode representar um entrave no processo ensino-aprendizagem. Porém, a turma às vezes manifesta vontade de aprender, mas quando se depara com a real situação escolar, cria-se um vínculo negativo para a aprendizagem. Faz-se necessária, orientação clara e segura, um planejamento diário eficiente, para que não haja perturbações na execução das atividades e assim se obter êxito.

O aluno deve dispor ainda de espaço apropriado e estruturado, com cadeiras adequadas, um bom quadro, sala bem iluminada e com boa ventilação, além de espaço para se locomover. Tais recursos nem sempre estão ao alcance do professor, e deveriam estar, por serem motivadoras, e deve ainda ser adequada às metodologias inovadoras, com recursos apropriados a faixa etária dos educandos e aos horários de aula. O indivíduo, ou seja, o estudante deve estar preparado para aprender desenvolvendo todos os seus aspectos: orgânico, social e psicossocial.

3.1 Métodos de Ensino

A escolha e a elaboração dos métodos adequados ao ensino-aprendizagem têm como finalidade principal permitir e facilitar a aprendizagem do aluno, tornando-o capaz de conhecer e produzir novos conhecimentos. Essa finalidade, porém, nem sempre é atingida e, como consequência, encontra-se uma grande variedade de métodos de ensino, que em sua gênese estão voltados a leitura e escrita dos discentes, para que desta forma possam ser personagens atores no processo de construção do próprio saber. Assim, discorreremos acerca de diferentes métodos de ensino que visam a aprendizagem do aluno, e neste contexto inclui-se a apropriação da leitura e da escrita

Esse método diferenciava-se do anterior, por usar o som das letras e não seu nome para identificar as palavras. E tinha como desvantagem o fato das crianças terem dificuldades de emitirem os sons das consoantes isoladamente do som das vogais.

O método silábico surgiu para tentar reverter os obstáculos apresentados no método fonético, em especial a pronúncia exata dos sons consonantais isoladas dos sons das vogais. Nesse método, conforme Morais (2003, p. 65)

As unidades-chaves empregadas para se ensinar a ler, são as sílabas (as unidades linguísticas empregadas são mais complexas do que as dos métodos anteriores). As sílabas, ao serem aprendidas eram combinadas em palavras e daí se chegava às frases.

Esse método, assim como os demais não estimulava o interesse da criança no início da alfabetização, devido à necessidade de memorizar sílabas sem sentidos e, como consequência, o desenvolvimento de uma leitura mecânica, que não facilitava a compreensão do texto lido.

O intermediário entre o método fonético e o da palavra inteira é o método silábico. Em primeiro lugar cartões silábicos possibilitam a identificação da sílaba inteira, em geral palavras monossílabas como “boi, ver, mão, dor”. A seguir, agrupados sobre uma mesa, os cartões, em especial, é muito útil – o “o” da palavra “mão” como prefixo de “dor” – criando palavras dissílabas mais avançadas como “odor”, demonstrando também a polivalência da vogal. (FISCHER, 2006).

A principal desvantagem dos métodos sintéticos refere-se à falta de interesse e à desmotivação, pois no início da alfabetização a criança tem dificuldade em memorizar e decodificar grande quantidade de símbolos linguísticos sem nenhum significado. E como vantagem aponta Morais (2003), o fato da criança ter contato com as unidades mínimas da língua (letras, sons, sílabas), que ao combiná-las, chega às unidades mais complexas (palavras, frases e textos).

Os métodos analíticos caracterizam-se por iniciarem o processo de alfabetização, partindo de unidades significativas da língua, ou seja, palavras, frases, parágrafos ou textos, onde a criança será capaz de perceber globalmente cada elemento significativo. Os métodos analíticos se classificam em: método das palavras, da frase, do parágrafo e do conto.

No método da palavra a aprendizagem da leitura tem início com as palavras, onde cada palavra tem uma forma característica mediante a qual pode ser recordada. As palavras são apresentadas visualmente às crianças e estas as repetem em voz alta até que consigam identifica-las rapidamente. À medida que as palavras vão sendo aprendidas, são utilizadas na construção de frases. Para Morais (2003) as críticas a este método ressaltam as dificuldades que a maioria das crianças encontra para identificar as palavras, o que atrasa o processo de aprender a ler.

No método do conto, os exercícios que auxiliam para se ensinar a ler, partem do conjunto de parágrafos, ou seja, do conto, que parte do princípio de que o conto desperta o interesse da criança e apresentam-se numa sequência lógica: princípio, meio e fim. Além de se desenvolver a compreensão acerca do material que é lido, os alunos podem prever e estabelecer relações entre os acontecimentos relatados.

A vantagem dos métodos analíticos, segundo Morais (2003), recai sobre o interesse e a motivação que é despertada nos alunos desde o início da alfabetização, pois o material utilizado pela criança, tem significado. Desta forma, a criança é levada a identificar globalmente palavras, frases ou textos que encerram um determinado significado e fazem parte do universo simbólico no qual ela vive. A desvantagem ainda de acordo com Morais (2003) é o atraso considerável no desenvolvimento de uma leitura independente.

Os métodos analítico-sintéticos, que combinam os dois processos psicológicos envolvidos na leitura, surgiram para responder as críticas feitas aos métodos sintéticos e aos métodos analíticos. Atualmente, cita Morais (2003, p. 69).

O método analítico-sintético é o mais usado, pode ser encontrado em duas formas: uma que parte de palavras ou frases e o professor dirige a análise para os elementos que compõem essas estruturas linguísticas complexas; a outra forma, parte das vogais, que associadas às consoantes formam sílabas, as quais combinadas uma às outras originam as palavras.

A principal vantagem desse método está em permitir que o aluno reconheça rapidamente, as palavras visualizadas e que compreenda os símbolos gráficos que está decodificando. Percebe-se que não há uso de um método puro de

alfabetização, há, porém, uma tendência que reúne as vantagens dos métodos sintéticos e analíticos.

Os três níveis pedagógicos básicos-fonético (letras), silábicos (palavra) e palavra inteira estão relacionados àquela respectiva ordem de escrita que desejamos abordar. Muitos educadores ainda acreditam que apenas um método basta. Mas o ato da leitura em si, uma vez dominado, envolve os três. Portanto, todos os métodos devem receber a mesma ênfase no processo de aprendizado, embora hoje se acredite que o primeiro contato com a leitura seja mais fácil se empregarmos uma abordagem do menor para o maior: ou seja, fonética > silábica > da palavra inteira > da frase > da sentença (FISCHER, 2006).

Os métodos acima apresentados podem ser reconhecidos como novos, pois antes deles, existiam outros, com o mesmo objetivo, facilitar a aprendizagem da leitura. Onde se observa a recorrência discursiva da mudança. A questão dos métodos é importante sim, porém não é a única nesse processo ensino aprendizagem da criança, enquanto educadores deveram buscar soluções para as dificuldades dos alunos do 2º ano, a fim de que possam se desenvolver e aprender em tempo e de forma correta.

3.2. Possíveis Causas das Dificuldades no Processo de Ensino Aprendizagem

Diante da realidade atual, por diversas vezes, o aluno que não obtém êxito no processo ensino-aprendizagem no 2º ano, leva consigo o resultado desse processo, que se instala constantemente na prática do professor, provenientes de concepções errôneas que desmotivam e fortalecem as imagens negativas do aluno sobre o ensino aprendizagem.

Segundo Nunes (2000) as dificuldades existentes em sala de aula são: problemas relacionados à leitura, pois a leitura silabada impede a retenção do texto; deficiência do vocabulário oral e visual, o que impede uma perfeita compreensão, visto que o leitor não consegue ter uma visão global do texto lido; dentre outras. De acordo com José e Coelho (2004, p.77),

Quando se fala das dificuldades, especificamente do processo de ensino aprendizagem, é muito importante que sejam questionadas as condições da criança que o inicia, verificando se ela já adquiriu

suficiente desenvolvimento físico, intelectual e emocional, bem como todas as habilidades e funções necessárias para aprender.

É importante que o professor conheça a realidade de seu aluno, além de avaliar habilidades e capacidades para aprender de acordo com o seu desenvolvimento e idade. Pois, como coloca Nunes (2000) a partir do momento em que o professor detectar que o aluno tem dificuldade na dinâmica de aprendizagem, deve orientar os pais, para que juntos busquem alternativas para resolver os problemas, encaminhando o aluno para profissionais capacitados.

As dificuldades na aprendizagem podem ser ainda provocadas pela memória (é incapaz de recordar os sons das letras, de juntar os sons para formar palavras ou ainda de memorizar sequencias); Esquema corporal (tem um conhecimento deficiente de seu esquema corporal); Soletração (existem crianças que são incapazes de revisualizar e reorganizar auditivamente as letras).

O aluno com dificuldade na aprendizagem precisa de ajuda. Para Teberosky (2003, p.12),

A recomendação é que a escola se adapte ao aluno e que haja uma parceria e flexibilidade para rever posturas e metodologias. É interessante que as escolas tenham em seu quadro, psicólogos e psicopedagogas, para que esses alunos passem por uma fisioterapia cerebral, um trabalho que exercite as funções cognitivas ativando o sistema nervoso, a troca da escola deve ser considerada em alguns casos [...].

Então, devido à dificuldade em se alcançar o êxito no processo ensino-aprendizagem, os pais precisam motivar o interesse para que seus filhos recuperem sua autoestima, às vezes pequenos detalhes fazem uma grande diferença. Assim, pais e educadores devem estar atentos a um conjunto de sinais que a criança exhibe, contínua e frequentemente, uma vez que não existem indicadores isolados para a identificação das dificuldades de aprendizagem.

O aluno com dificuldades em aprender, ainda que criança pode vir a ter sentimentos de frustração, inferioridade e agressividade diante o constrangimento do fracasso escolar, podendo resultar em problemas comportamentais.

As dificuldades na aprendizagem da leitura podem surgir quando falha algum dos elementos ou processos descritivos, não apenas os relacionados ao

aluno, mas qualquer um dos que compõe o contexto, podendo ser o familiar, social e escolar. É importante distinguir as manifestações das causas.

As causas das dificuldades, de acordo com José e Coelho (2004) podem ser inerentes ao aluno ou por questões externas, entre as primeiras, podemos mencionar o retardo intelectual, os problemas sensoriais e os transtornos emocionais. As segundas dizem respeito ao contexto escolar, familiar e social. No enfoque do ensino, para Grossi (2005, p.213),

A aprendizagem é entendida como resultado da interação das capacidades do aluno com as exigências e ajudas do contexto em que ela se realize. Esse contexto abrange tanto o ambiente familiar quanto o social em que o aluno se encontra. Mas o contexto escolar não é menos importante.

Certamente a utilização adequada do método de ensino aprendizagem e as expectativas do professor quanto o discente, devem ser consideradas todas as possíveis causas de tais entraves para o ensino aprendizagem do estudante. Não apenas os métodos contribuem para o sucesso do educando, mas também o envolvimento de todos os membros que constituem o contexto escolar, pois sabemos que não somente o professor é responsável pelo aprendizado do aluno, mas também a gestão escolar e participação da família neste universo.

3.3 A contribuição da Relação Educação e Família para o Ensino

No presente estudo é perceptível que são diversos os fatores que influenciam no sucesso do processo de ensino aprendizagem dos alunos no 2º ano do ensino fundamental. O envolvimento direto de todos que compõem o cenário educacional é de extrema importância para superar as dificuldades que podem incidir sobre as dificuldades vivenciadas pelos professores em sala de aula, visto que o ensino e a aprendizagem são resultados de um trabalho conjunto constituído pela atuação da escola e participação da sociedade e da família no sentido de enfrentar e vencer as dificuldades que se apresentam no âmbito educacional.

Para Fonseca (2002), no século XXI evidencia-se um novo tipo de organização social e o papel fundamental da família quanto à proteção, afetividade e educação dos seus membros, o que consolida a relação família-escola-educação. O dever da família com o processo da escolaridade e a importância da sua presença

no contato escolar é publicamente reconhecida na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da educação e Cultura – MEC, com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº. 8.069, que estabelece no seu art. 4º o dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público de assegurar com absoluta prioridade, a efetividade dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2005, p. 21).

O Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei nº. 10.172/2007 define como uma de suas diretrizes a criação da comunidade escolar composta também pela família, a melhoria dos espaços físicos das instituições de educação e o enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos (BRASIL, 2000).

Vale ressaltar a iniciativa do MEC que instituiu a data 24 de abril como Dia Nacional da Família na Escola, em que todas as escolas devem convidar os familiares dos alunos para participarem de suas atividades educativas, considerando o envolvimento da família na vida escolar dos filhos.

Com relação aos vínculos que sustentam a interação família/escola/educação é importante ressaltar o modelo como esta relação se apresenta que tanto pode ser de um espaço de afetividade e de segurança como de medo, incertezas, rejeições, preconceitos e até e violência. Por isso, é fundamental encarar a educação também como uma necessidade de firmeza. Na visão de Luft (2001), família e escola devem andar juntas e atuarem com uma autoridade sensata, o que exige professores atualizados e pais atentos e presentes.

Parolin (2006, p. 46), destaca a importância da família na formação, na aprendizagem das crianças e o papel da escola enquanto socializadora:

O papel da família na formação e na aprendizagem das crianças e jovens é impar. Nenhuma escola, por melhor que seja, consegue substituí-la, por outro lado, a função da escola na vida da criança é igualmente impar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes doméstico.

O contexto familiar é do âmbito do particular. A escola, por mais que seja particular é sempre do público, pois trabalha os indivíduos num espaço coletivo, em regra para todos. Nessa perspectiva, a família tem responsabilidades diante da

tarefa educativa que se entrelaçam com as da escola, mas que se diferenciam em sua metodologia.

Para Skymnsndky (2003, p. 61) “família e escola têm em comum o fato de prepararem os jovens para sua futura inserção na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social”. Ou seja, ambas desempenham um importante papel na formação do indivíduo e o futuro cidadão, são espelhos do seu futuro.

Com relação aos papéis da família e da escola, Skymnsndky (2003) enfatiza que a escola tem como especialidade a obrigação de ensinar bem conteúdos específicos de áreas do saber, por exemplo: conteúdos matemáticos, como fração dentre outros conteúdos específicos. A família deve contribuir com a ajuda nas tarefas de casa, caracterizando-se como continuadora da educação ministrada na escola, o que consolida o universo da educação. Por outro lado, os professores jamais substituirão o carinho e o afeto de mães e pais, mas enriquecerão seus alunos para o cotidiano da vida, estruturando e embasando seu saber técnico, despertando-os como indivíduos críticos, capazes de argumentar e questionar.

3.3.1 Integração Família Escola

Quando falamos em integração dentro da pedagogia incluímos tanto o âmbito da aprendizagem como dos relacionamentos estabelecidos pelos atores deste universo, em especial a escola em sintonia com a família, pois desta forma provavelmente obter-se melhores resultados. Por esse motivo, a integração é um assunto essencial, e frequentemente instituições escolares e organizações voltadas ao ensino aprendizagem.

Assim, considerando os múltiplos arranjos familiares atuais, com seus micros universos de significações tão particulares, a escola precisa estar preparada para receber e dar formação adequada a essa clientela, aprendendo a respeitá-la nos seus hábitos, princípios e necessidades, através de uma relação dialógica e criativa. Para Paro (2000, p. 28)

A escola deve ser interativa com os demais agentes de educação e essa relação pressupõe parceria e complementariedade no processo de produção do conhecimento, tendo em vista as crianças e os jovens como os principais agentes transformadores da realidade.

Sobre família e sua contribuição para a formação de valores e ponto de referência e confluências das realidades da criança e do adolescente, Paro (2000, p. 30) ressalta “a contribuição da família para a educação é fundamental, especialmente no que diz respeito a valores”.

O mesmo autor, nessa perspectiva, afirma que antigamente os alunos traziam uma bagagem positiva com relação à educação e, enfatiza as dificuldades atuais enfrentadas pela escola como agente interativo. “[...] hoje os alunos não trazem valores nem as atitudes mínimas que demonstrarem a capacidade de conviver em grupo” (PARO, 2000, p. 36).

Diante da diversidade dessa clientela, e seus valores, a escola deve aprender a olhar no que tange a sua atuação diante de desse alunado, sob pena de que essa intervenção permaneça periférica e superficial, sujeita a retrocessos. A interferência da família na escola equivale o processo de busca, do aprender e do construir-se como cidadão, objetivo principal da educação.

Num mundo moderno, há uma grande reflexão sobre a família e seu cotidiano, sua realidade e sua relação com a escola. Se antes havia por parte da escola apenas o compromisso de “passar conteúdos”, hoje ela é exigida, segundo Donati (2008), a se preocupar com atitudes, valores, sentimentos, que também possam ser ensinados. Portanto, escola e família devem andar juntas, visando estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo. Diz ainda Donati (2008, p. 21) que,

Só assim, estarão desempenhando um papel que tem em comum: preparar crianças e jovens, inserindo-os na sociedade com vistas ao desempenho de funções que deem continuidade á vida social, visando a sua formação cidadão.

Nesse sentido, a escola atual tem uma dimensão ética que deve ser esquecida, carrega consigo a obrigação de conscientizar as famílias das classes economicamente desfavorecidas sobre o processo de exclusão de seus filhos das oportunidades que provem de um ensino aprendizagem em solidificado e firmado no saber, mostrando a importância de se fazer uso de uma prática dialógica, crítica e libertadora.

3.3.2 A importância da Relação Professor e Aluno em Sala de Aula

O ser humano é social por natureza que desde muito cedo vive em sociedade. Se as relações, embora complexas, são peças fundamentais na realização de mudanças em nível profissional e comportamental, não se pode ignorar a relação professor-aluno no âmbito escolar, a fim de superar as dificuldades encontradas em sala de aula. Elias (2000, p. 99) destaca que “é por intermédio das modificações, comportamentais da área afetiva que a escola pode contribuir para a fixação dos valores e dos ideais que a justificam como instituição social”. Segundo Freire (2002, p. 31),

O professor autoritário, silencioso, competente, sério, incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Como o ensino não pode e não deve ser algo estático e unidirecional, deve-se lembrar de que a sala de aula não é apenas um lugar para transmitir conteúdos teóricos e também um local de aprendizagem de valores e comportamentos, de aquisição de uma mentalidade científica lógica e participativa, que poderá possibilitar ao indivíduo, bem orientado, interpretar e transformar a sociedade e a natureza em benefício do bem estar coletivo e pessoal.

Assim, professores, amantes de sua profissão, comprometidos com a produção do conhecimento em sala de aula, devem desenvolver com seus alunos um vínculo muito estreito de amizade e respeito pelo saber, são fundamentais. Professores que não medem esforços para levar os seus alunos à ação, à curiosidade, ao questionamento e à descoberta são essenciais, e como resultado conseguem superar as dificuldades que vivenciam em sala de aula.

Professores, ou melhor, educadores que, ao respeitar o aluno, o desenvolvimento que este adquiriu através de suas experiências de vida, idade e desenvolvimento mental, são imprescindíveis. Então a relação estabelecida entre professores e alunos, constitui o cerne do processo da realidade de mundo vivenciada pelos alunos, uma vez que essa relação é uma “rua de mão dupla”.

Para Elias (2000, p. 32), o professor precisa aprender a combinar autoridade, respeito e afetividade, isto é, ao mesmo tempo em que ele estabelece normas, deve

respeitar a individualidade e a liberdade que esses trazem com eles, para neles poder desenvolver o senso de responsabilidade. Além disso, ainda que o professor necessite atender um aluno em particular, a relação deve estar sempre direcionada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula.

Segundo Freire (2002, p. 96),

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim, um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos causam não dorme. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

O professor deve buscar um aperfeiçoamento constante, ter um carinho especial pela profissão que abraçou e saber utilizar sua autoridade com moderação e imparcialidade. Então, porque não tentar eliminar rapidamente aos poucos casos de conversa paralela durante a aula, chamando a atenção dos envolvidos de forma harmoniosa? De acordo com Nérci (2001, p. 190),

Um professor competente está sempre pronto a refletir sobre sua aula, ao replanejar sua prática educativa, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, de modo que cada um deles seja um ser consciente, ativo, autônomo, participativo e agente crítico modificador de sua realidade.

O prazer pelo aprender nem sempre é uma atividade espontânea, algumas vezes é necessário que o professor consiga despertar a curiosidade dos alunos e acompanhar suas ações na solução e realização das tarefas.

Para Piaget (1975) a aprendizagem do estudante será significativa quando esse for um sujeito ativo. Isso se dará, quando o aluno receber informações relativas ao objetivo de estudo para organizar suas atividades e agir sobre elas. Ainda nas palavras de Piaget (1975) esse tempo utilizado apenas para a verbalização do professor é um tempo perdido podendo resultar em situações problemáticas para o processo ensino-aprendizagem.

Por tanto a relação professor e aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, respeito e de crescimento. O trabalho do professor em sala de aula e seu relacionamento com os alunos são expressos pela relação que ele tem com a sociedade e com a cultura. Para Abreu (1990, p. 52),

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabore para uma adequada aprendizagem dos alunos, fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor que sua vez reflete valores e padrões de sociedade.

De modo concreto, não se pode pensar a construção do conhecimento, como individual. O conhecimento é produto de atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente. O papel do professor consiste em agir como intermediário entre os conceitos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação e superação das dificuldades vivenciadas pelos próprios docentes e seus alunos.

De acordo com Siqueira (2005, p. 37),

Os professores não podem permitir que nenhum tipo de sentimento interfira no cumprimento ético de seu dever de professor. Situações diferenciadas adotadas com um determinado aluno (como melhorar a nota deste, para que ele não fique na recuperação), apenas norteadas pelo fator amizade ou empatia, não devem fazer parte das atitudes de um formador de opinião.

Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das partes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e responsabilidades sociais.

De acordo com Siqueira (2005) uma grande dificuldade encontrada pelo professor em sala de aula deve-se ao fato de que ao longo do tempo, este educador, está perdendo seu prestígio e respeito perante a sociedade, e isto está afetando sua posição hoje na sala de aula. Para Freire (2002) “as empresas estão se tornando cada vez mais escolas e as escolas cada vez mais empresas”. Dessa forma, o aluno da escola pública vê o professor como um funcionário pago por ele e acaba sentindo-se “patrão” direito dos mesmos, o que cria a concepção por parte do alunado de que, atualmente, o estudante é quem manda.

Essa situação não deve continuar, é preciso resgatar o valor do trabalho do professor. Há professores que, por medo, ignorância ou arrogância, não conseguem ter um bom relacionamento com os alunos e deixar de lado a aprendizagem afetiva, colocando em prática somente a pedagogia tradicional na qual o aluno é visto como uma folha branca. Nesse método não há trocas, não há críticas, não há crescimento. Há plateia, há ouvintes. Contudo, não é esse tipo de relacionamento unilateral que se deseja para os alunos, pois se constitui como uma situação problema a ser enfrentada pelo educador.

Para superar tantos obstáculos em sala de aula, o professor do século XXI deve funcionar como um facilitador no acesso a informações. Deve funcionar como um bom amigo que auxilia o sujeito a conhecer o mundo e seus problemas, de forma que o aluno possa caminhar com liberdade de expressão e, conseqüentemente, de ação. Em contrapartida, o aluno deve respeitar o espaço escolar e valorizar o professor, sabendo aproveitar a magia do momento, encantamento do aprender-ensinar-aprender.

4 METODOLOGIA

Esta investigação foi realizada com o objetivo de pesquisar as dificuldades vivenciadas pelos docentes em sala de aula no processo de ensino aprendizagem no 2º ano do ensino fundamental Escola Municipal Irmã Dulce, localizada na zona urbana da cidade de Timon no estado do Maranhão.

Para o desenvolvimento desta pesquisa recorreu-se a uma abordagem qualitativa, pretendendo alcançar uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais, fundamentadas nas interações interpessoais, em que o pesquisador participar ao compreender e interpretar, exemplares da cultura em que estão inseridos.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado (SCHAPPO, 2001). A principal característica das pesquisas qualitativas é o fato de que estas seguem a tradição compreensiva ou interpretativa (MARCONI; LAKATOS, p. 45, 2007). Esse tipo de pesquisa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Optou-se por um estudo baseado na pesquisa qualitativa, por acreditar que esta oferece ao pesquisador um conhecimento geral da realidade, sem desprezar a abordagem quantitativa.

O tipo de pesquisa é descritivo-qualitativa, pois visa proporcionar uma maior familiaridade com os problemas, ampliando o conhecimento sobre o assunto pesquisado, informando o pesquisador sobre situações, fatos, opiniões ou comportamentos que têm lugar na população estudada, ou seja, uma situação real e específica (SCHAPPO, 2001, p. 54).

Foi realizada uma pesquisa de campo na escola EMEF Irmã Dulce, o que possibilitou a observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorre, e também foram coletados dados referentes aos objetivos propostos nesta pesquisa e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Para Gonsalves, (2008, p.67), a pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto, nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que se define os objetivos da pesquisa, as hipóteses, qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 81).

4.1 Lócus da Pesquisa

A escola selecionada para a realização deste estudo é a Escola Municipal Irmã Dulce que está situada na Rua dois, S/N no bairro Formosa na zona urbana da cidade de Timon – MA. A escola é de fácil acesso em uma área bem estruturada e pavimentada, porém a sua localização é considerada de periferia, do bairro Formosa, a região é formada por famílias de origem simples. A escola atende a 460 (quatrocentos e sessenta) alunos nos 02 (dois) turnos, matutino e vespertino, oferecendo o Ensino Fundamental menor.

Fundada em 26 de abril do ano de 1993 a escola conta como seu Projeto Político Pedagógico (PPP) para nortear suas ações pedagógicas, segundo Lopes (2001),

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado projeto político-pedagógico - o famoso PPP. Se você prestar atenção, as próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele.

O PPP como é chamado, é que viabiliza as ações e propostas da escola para atingir aos objetivos, contudo cabe destacar, o que caracteriza o PPP, ou seja, porque é projeto, porque é político e por que é pedagógico, que norteia as ações que se referem à todo o corpo da escola sendo um documento de construção coletiva e democrática que elenca procura viabilizar a solução das maiores necessidades da escola, procurando introduzir a comunidade no seu dia-a-dia.

Em relação aos funcionários a escola conta com 42 profissionais, entre professores dos quais 08 (oito) são efetivos e os demais contratados; gestores; auxiliares administrativos; profissionais da limpeza e vigia. Vale salientar que todos

os docentes são graduados em pedagogia e especialistas em áreas afins e ministram aulas polivalentes.

Em relação a estrutura a instituição conta com 10 salas de aulas (algumas climatizadas), 01 (uma) sala da diretoria, 01 (uma) secretaria, (01) sala dos professores, 01 (uma) sala de apoio que serve como biblioteca, 03 (três) banheiros dos quais 02 (dois) destinados aos alunos e 01 (um) para os professores e demais funcionários. A EMEF Irmã Dulce é financiada pelo Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE que é o órgão responsável pela assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantida por entidades sem fins lucrativos.

No tocante a clientela, segundo informações coletadas junto a administração escolar, em sua maioria é de baixa renda e cerca de 70% são beneficiadas por programas sociais do governo. Os alunos residem no bairro em que a escola está situada, mas, também recebe alunos de bairros adjacentes. A maioria dos discentes vive com a mãe ou avó, no entanto há pouco acompanhamento dos familiares destes estudantes, uma das causas que segundo os professores provoca cerca de 50% de prejuízo na evolução dos mesmos, porém quando a escola estabelece reuniões ou solicita a presença de algum familiar (pais ou responsáveis) estes se fazem presente na escola.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos pesquisados são constituídos de um pequeno grupo formado por professoras 03. Que foram escolhidos por estarem na sala de aula do 2º ano do ensino fundamental, vivenciarem o problema investigado e demonstrarem interesse em contribuir com este trabalho. Afirma Gonsalves (2008, p. 71) “a realidade investigada é construída pela interação entre os sujeitos, pelas trocas que conferem significados às mudanças configurações sociais”. Nessa perspectiva é preciso investigar e, através dessa interação os dados são produzidos.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

O grupo participante da pesquisa foram 03 (três) professores das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental do turno manhã do EMEF Irmã Dulce. Todos os participantes desta pesquisa são graduados, e a fim de preservar suas identidades serão chamados de P1, P2 e P3.

Para coletar os dados junto aos sujeitos pesquisados foi utilizado o questionário composto por 05 perguntas abertas, perguntas que respondem aos objetivos deste estudo, e as respostas obtidas estão representadas nos quadros a seguir.

Quadro 01 – Dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula

| Em sua percepção, quais as maiores dificuldades encontradas em sala de aula referente ao processo de ensino-aprendizagem? | |
|--|---|
| Sujeitos | Respostas |
| P1 | A falta de suporte para lidar com os alunos que precisam de atenção especial e a ausência dos pais na vida escolar. |
| P2 | Dificuldade do aluno em manter o foco, a atenção e a concentração em diversas atividades. Despertar o interesse do aluno nas atividades propostas e o alto nível de indisciplina. |
| P3 | Ausência dos pais no acompanhamento dos filhos. Alunos com dificuldades de aprendizagem, com problemas cognitivos e neurológicos. |

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em dezembro de 2018

Os sujeitos pesquisados confessam o quanto é difícil trabalhar com seus alunos em sala de aula diante das dificuldades apresentadas, nas colocações dos professores P1 e P3 corroboram ao afirmam que o maior desafio é a falta da presença da família na escola e o acompanhamento dos pais, além da questão levantada pelo entrevistado P2 que destacou em sua resposta a indisciplina e o desinteresse dos alunos.

Conforme o RCNE (BRASIL, 1998) os maiores desafios dos professores em superar as dificuldades nos anos iniciais, refere-se a estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados e o papel da família, pois a criança só

se desenvolve bem se contar com o afeto e a segurança que é repassado pelos pais que proporcionam tranquilidade e alegria.

Outra questão levantada pelos educadores refere-se a questões relacionadas a saúde e cognição do discente, como podemos perceber na fala do P3. Em relação a essas dificuldades encontradas em sala de aula Correia (2000, p. 25), afirma que “os alunos com dificuldades de aprendizagem constituem um percentual muito significativo, e na sua grande maioria, não concluem a escolaridade obrigatória”. Podemos entender que estes estudantes que tem dificuldades de aprendizagem estão numa situação de risco muito maior do que os seus pares sem dificuldades de aprendizagem.

Pode-se compreender a dificuldade de aprendizagem em dois sentidos: lato e restrito. No sentido lato, as dificuldades são consideradas como todo o conjunto de aprendizagem que há nas escolas, ou seja, um conjunto de situações, de índole temporária ou permanente. No sentido restrito, essa dificuldade se restringe à incapacidade ou impedimento específico para a aprendizagem.

Quadro 02 – Percepção Docente da Dificuldade de maior relevância em sala de aula

| Em seu ponto de vista qual seria a dificuldade de maior relevância no que diz respeito ao aprendizado em sua disciplina em sala de aula? | |
|---|---|
| Sujeitos | Respostas |
| P1 | A indisciplina é um problema forte e constante em sala de aula. |
| P2 | Na matemática, raciocínio lógico, pensamento abstrato. |
| P3 | Alunos indisciplinados, falta de acompanhamento dos pais nas atividades, alunos com dificuldade de aprendizado. |

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em dezembro de 2018

Diante das respostas é evidente que a indisciplina tem um peso significativo no que diz respeito as dificuldades encontradas em sala de aula no 2º ano. O enfrentamento da indisciplina escolar deveria ser de fato uma tarefa educativa, que envolvessem todos e, particularmente, as famílias dos estudantes.

A questão precisa ser olhada e refletida de forma ampliada, a esse respeito Sampaio (1999) esclarece que é importante combater a indisciplina na escola

através da corresponsabilidade de professores, alunos e pais, sendo fundamental a comunicação entre professor, aluno, pais.

Devem se unir aos professores e a escola promovendo atividades formativas dos alunos, essa participação mútua entre os atores do cenário escolar pode influenciar positivamente no processo lógico do aprendizado refletindo positivamente no pensamento que o aluno formula durante a aprendizagem em classe nos anos iniciais.

Segundo Aquino (1998) é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem sobre o indivíduo. Entretanto seu poder não é absoluto e irrestrito. Nesse sentido, nem a escola nem a família podem ser isoladamente acessadas como responsáveis pela indisciplina do aluno.

Existe uma diferença tênue entre indisciplina e desobediência, e nessa relação, destaca-se a postura do professor por ser o mediador que estabelece em sala de aula normas e regras. Para Vasconcellos (1998), a prática pedagógica é uma prática de negociações, com relação à definição de objetivos e estratégias de ensino e avaliação.

Os educadores relacionam a indisciplina ao comportamento que fere a disciplina escolar estabelecida, sendo, portanto, uma questão ética. Tiba (1996) afirma ser a disciplina um conjunto de regras éticas para se atingir um objetivo. Para Estrela (1992), a indisciplina pode ser pensada como negação da disciplina. Todavia, é importante perceber, que é, sobretudo, o professor na escola que termina por definir as normas que considera importante para exercer sua ação pedagógica.

Quadro 03 – Importância da relação professor-aluno e família

| Qual a importância da relação professor-aluno e família no âmbito escolar? | |
|---|---|
| Sujeitos | Respostas |
| P1 | Pais e escola na verdade devem formar uma equipe que trabalhe com base colaboração e compartilhamento. Agindo em parceria professor, aluno e família. |
| P2 | Essa relação é uma ótima forma de garantir um ambiente saudável, muito mais propício ao aprendizado. |
| P3 | O aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes. E a família tem um papel |

| | |
|--|---|
| | fundamental, pois aquelas que são acompanhadas pelos pais tem um desenvolvimento de aprendizagem melhor e mais significativo. |
|--|---|

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em dezembro de 2018

Nas respostas dos entrevistados evidencia-se o quanto a família é importante no contexto escolar e conseqüentemente na formação do filho, no entanto sabemos que no contexto atual as famílias possuem configurações diferentes, e este fator pode sim influenciar no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais. Para Oliveira (2002, p. 37).

As crises que vivem as famílias atuais, os desencontros entre pais e filhos; a falta de referência para a prática educativa, as ausências físicas e emocionais; os usos das tecnologias prejudicam os filhos na formação do aluno.

Ou seja, a função da família é imprescindível no processo construtivo do aprendizado, pois historicamente, a participação da família no acompanhamento escolar do aluno só leva a bons resultados. A família como continuadora da educação ministrada na escola, especialmente com a ajuda nas tarefas de casa, demonstra aos alunos que a família se efetiva no universo da educação como uma extensão do espaço de vivência escolar.

De acordo com Barbosa (2002), o professor não tem o papel apenas de transmitir conhecimentos, mas de criar situações significativas que deem condições ao seu aluno de se apropriar de um conhecimento ou de uma prática. No desenvolvimento nos anos iniciais espera-se muito do professor, já que muitas vezes a família não acompanha o aluno e seu desenvolvimento escolar com regularidade e afinco, e este educador precisa ser comprometido e dinâmico para superar as dificuldades encontradas devido à ausência familiar no âmbito da escola.

Quadro 04 – Ferramentas utilizadas para lidar com as situações problemas

| | |
|---|--|
| Que ferramentas você utiliza em seu dia-a-dia em sala de aula para lidar com as possíveis situações problemas junto aos seus alunos? | |
| Sujeitos | Respostas |
| P1 | Uso de materiais recicláveis, aulas dinâmicas e atrativas. |

| | |
|-----------|---|
| P2 | Quadro de acrílico, livros, xérox, som, revistas, materiais de recorte e colagem, materiais reciclados, utilizando para aulas diferenciadas. |
| P3 | Aulas mais dinâmicas e práticas. Atividades diferenciadas são interessantes para dar contexto ao que foi aprendido em sala de aula, além de serem úteis para o desenvolvimento. |

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em dezembro de 2018

As falas acima, demonstram que as professoras sentem-se orgulhosas em suas práticas pedagógicas, afirmam que os educadores devem ser dinâmicos na relação das atividades, diversificando sempre, mas sempre associando os conteúdos trabalhados, havendo assim uma maior integração entre prática pedagógica e conteúdo estudado.

De acordo com o RCNE (1998, p. 54) “na prática pedagógica, a rotina deve envolver os cidadãos e as situações de aprendizagem orientadas”. Ou seja, devem ser usadas práticas que respondam às necessidades básicas de cuidados, atividades que envolvam o discente em sala de aula, ministrando a disciplina de forma dinâmica e atrativa.

As respostas dadas pelas professoras encontram embasamento no PCN (BRASIL, 2001), que afirma que o professor deve ter uma competência polivalente, que trabalhe com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos proveniente das diversas áreas do conhecimento, e para tanto, devem utilizar de ferramentas diversas para auxiliar no processo ensino-aprendizagem do estudante.

Nos conteúdos das falas dos professores podemos perceber que evidenciou-se um denominador comum, pois as mesmas trabalham de forma semelhante, o que significa dizer que os educadores, a fim de estimular os alunos, se empenham em apresentar um aprendizado diferenciado e que se torne interessante aos olhos de seus educandos.

O professor precisa variar seus materiais de leitura, criando a cada dia situações novas, atraentes, evitando o tradicional e não significativo para a criança, pois é essencial para despertar o interesse dos alunos nas atividades propostas. (BARBORA, 2002, p. 140).

Portanto, é essencial que o professor procure e busque desenvolver em sua sala de aula atividades que possam despertar o interesse de seus alunos, e desta

forma possam transmitir e compartilhar o conhecimento com seus discentes e assim consiga desenvolver melhores ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem

Quadro 05 – Metodologia educacional voltado ao ensino aprendizagem do aluno

| Como você avalia a sua metodologia educacional utilizada em sala de aula voltada ao ensino aprendizagem de seus alunos? | |
|--|---|
| Sujeitos | Respostas |
| P1 | Método construtivista, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem, desempenhando um papel ativo ao buscar conhecimento na medida em que interesses e questionamentos surgem. |
| P2 | Método construtivista, onde o aluno desempenha um papel ativo em busca de conhecimento na medida em que há questionamentos e interesses. |
| P3 | Refletindo sobre os resultados, produção textual e momentos mais marcantes e significativos das propostas alcançadas e daquelas em que os objetivos não foram atingidos. |

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em dezembro de 2018

Diante das respostas colocadas percebemos que são usados métodos semelhantes em sala de aula. A respeito da metodologia construtivista destacada pelos professores P1 e P2, Ferreiro (1999, p. 37) enfatiza que “o método não pode criar conhecimento, mais o aluno é quem caminha na direção apontada pelo professor”. Portanto, é importante explorar literatura disponível, que ofereça oportunidades de interação e propicie o processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais, afim de que o discente seja capaz de formar suas próprias opiniões, e o professor assuma uma função mediadora para os conflitos ou dúvidas em relação ao conhecimento que possam surgir.

Neste prisma, Ferreira (1995, p.29), assinala que “[...] os métodos (como consequência de passos ordenados para chegar a um fim), não oferecem mais do que sugestões, incitação, quando não praticam rituais ou conjunto de proibições. O método não pode criar conhecimentos.”

Ou seja, o aluno caminha na direção apontada pelo professor, que deve escolher um método capaz de formar um bom aluno. O educador precisa dotar-se de um método de ensino compatível com sua realidade durante o processo de alfabetização, ao longo da primeira fase do ensino fundamental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise da literatura apresentada e discutida na construção deste trabalho pode se concluir que as dificuldades no processo ensino-aprendizagem no 2º ano do ensino fundamental na escola municipal Irmã Dulce, podem ocorrer de maneiras diversas. Além disso, tem-se a aquisição da aprendizagem como fator fundamental e favorecedor dos aprendizados futuros, os métodos de ensino constituem-se como uma importante e essencial ferramenta neste contexto, onde serão alicerçadas as demais aquisições de conhecimentos.

As concepções acerca das dificuldades encontradas em sala de aula na visão dos professores aparecem associadas na construção do conhecimento do aluno, onde ele se torna um cidadão consciente e crítico. As dificuldades referentes ao ensino e aprendizagem estão relacionadas a falta de acompanhamento familiar, falta de ambiente alfabetizador, dentre outras, pois o sucesso do ensino está na transformação da escola em ambiente alfabetizado, rico em estímulos.

As dificuldades identificadas, estão relacionadas as dificuldades vivenciadas pelos professores em sala, como a indisciplina dos alunos, a falta de acompanhamento familiar, a falta de subsídios necessários para o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais e específicas, esses fatos mostram que são causas que precisam ser trabalhadas na escola e pela família, através de projetos que atendam os alunos antes ou depois da aula, o importante é que os alunos consigam minimizar essas causas.

Quanto à metodologia usada em relação ao ensino aprendizagem nos anos iniciais, os professores relatam que não assumem um método pronto, mas, uma adequação de métodos e ferramentas necessárias e possíveis para auxiliar. O que vale é que o uso do método apresente resultados positivos no processo ensino-aprendizagem. A contribuição dos pais na educação dos filhos ainda é pequena, e cabe à escola procurar meios de estimular os pais, abrir as portas da escola para que as famílias participem mais da educação dos filhos.

O estudo realizado mostrou que o anseio dos professores, é um trabalho que possa integrar escola e família e que suas dificuldades nesse processo poderiam ser minimizadas fundamental na aprendizagem da criança e seu desenvolvimento o trabalho integrador do educador. Percebeu - se também que é primordial a presença da família e o comprometimento da escola e dos educadores nesse processo. A

escola, não está livre das responsabilidades das dificuldades dos alunos, porém, ela deve estabelecer um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras no processo educativo da criança e a família deve estar aberta às propostas da escola.

Por tudo que foi apresentado, prima-se pela inovação, por mudanças, e essa mudança precisa de “vontade”, ou então, os problemas detectados, conhecidos é que se tem contato no dia-a-dia, continuará existindo e cada vez mais ganhará proporções maiores.

Sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem é função das escolas, e para tanto devem oferecer oportunidades de acesso aos livros, de construir significados culturais que se transmitem pela linguagem e desenvolvimento as capacidades comunicativas utilizando-se desta.

Foram vistas como causas das dificuldades vivenciadas pelos educadores, como a falta de estímulo, assim como não viver em ambiente alfabetizador, e como principais dificuldades a falta de concentração acompanhada pela indisciplina. Atualmente exige-se do professor novas práticas pedagógicas, para tanto o docente precisa conhecer a realidade do aluno, dialogar, incentivando e buscando parceria com a família.

O uso das estratégias são importantes, por serem instrumentos pedagógicos aliados a prática dos professores como, por exemplo, trabalhar com o lúdico, incentivo à leitura através da literatura infantil e uso da metodologia variada. O desenvolvimento do estudante do 2º ano acontece muitas vezes de forma mecânica, repetitiva. Porém, os professores devem transformar suas salas de aula, tornando-a um espaço no qual as crianças tenham a possibilidade de interagir com o seu mundo e com o mundo exterior, e assim inibindo as dificuldades.

Assim, percebe-se que os sujeitos pesquisados apresentam conhecimento acerca das suas dificuldades laborais e também de seus alunos, portanto este educador precisa propiciar as crianças que se apoderarem do conhecimento, por meio do processo de ensino aprendizagem.

REFERENCIAS

ABREU, M, *et al.* **O professor em sala de aula.** São Paulo: ME Editores Associados, 1990.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica teórica de jogos pedagógicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

AQUINO, G. J. **Indisciplina na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Gummus, 1998

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura.** São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei. Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, 2001.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2005.

_____. **Ministério da Educação.** Ano 2000.

CORREIA, L. M. **Dificuldades de aprendizagem:** contributos para a classificação e unificação de conceitos. Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses, 2000.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** São Paulo: Atlas, 2004.

DONATI, P. **Família no século XXI:** abordagem relacional. São Paulo: Paulinas, 2008.

ELIAS, M. Del C. **De Emílio a Emília – trajetória da alfabetização.** São Paulo: Spione, 2000.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica:** disciplina e indisciplina na sala de aula. Porto: IDA, 1992.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes medidas, 1999.

FERREIRA, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.

REFERENCIAS

ABREU, M, *et al.* **O professor em sala de aula.** São Paulo: ME Editores Associados, 1990.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica teórica de jogos pedagógicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

AQUINO, G. J. **Indisciplina na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Gummus, 1998

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura.** São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei. Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, 2001.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2005.

_____. **Ministério da Educação.** Ano 2000.

CORREIA, L. M. **Dificuldades de aprendizagem:** contributos para a classificação e unificação de conceitos. Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses, 2000.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** São Paulo: Atlas, 2004.

DONATI, P. **Família no século XXI:** abordagem relacional. São Paulo: Paulinas, 2008.

ELIAS, M. Del C. **De Emílio a Emília – trajetória da alfabetização.** São Paulo: Spione, 2000.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica:** disciplina e indisciplina na sala de aula. Porto: IDA, 1992.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes medidas, 1999.

FERREIRA, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.

- FISCHER, S. R. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza, UEC, 2002.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2002.
- GONSALVES, E. P. **Conversa sobre iniciação de pesquisa científica**. Capinas: Alínea, 2008.
- GROSSI, E. P. **Didática da alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005
- HERMIDA, J. F. **Educação infantil: política e fundamentos**. João Pessoa: Universitária, UFPB, 2008.
- JOSÉ, E. A; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Editora ática, 2004.
- LOPES, A. **Repensando a didática**. São Paulo: Papyrus, 2001
- LUFT, L. **Múltiplas escolas**. Rio de Janeiro: Record, 2001
- MACHADO, M. L. **Desafios iminentes para projetos de formação de professores para a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamento da metodologia científica**. São Paulo: Alínea, 2007.
- MORAIS, A. M. P. **Distúrbios da aprendizagem: Uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Edicon, 2003.
- NÉRCI, J. G. **Educação e metodologia**. São Paulo: Pioneira, 2001
- NUNES, T. **Dificuldades na aprendizagem da leitura: Teórica e prática**. São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, I. H. B. **Indisciplina na Sala de aula: perspectiva de alunos e professores. psicologia, educação e cultura**. Lisboa: 2007.
- OLIVEIRA, J. S. **Fundamentos constitucionais do direito da família**. São Paulo: RT, 2002.
- PARO, V. H. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Cortez, 2000.

PAROLIN, J. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2006.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROSSINI, M. A. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAMPAIO, D. **Indisciplina**: um signo geracional. Disponível em: <http://www.iie.menedu>. Acesso em 23/10/1999.

SCHAPPO, V. L. **Introdução à pesquisa em educação**. Florianópolis: UDESC, 2001.

SERQUEIRA, D de. C. T. **Relação professor-aluno**: uma revisão crítica. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA: N. P. **Ética, Indisciplina e Violência nas Escolas**. Petrópolis: vozes, 2007.

SOTO, E. **Um método para transformar o homem**. Rio de Janeiro, J.B, 2000.

SKYMSNDKY, H. A. **A relação família-escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2003

TEBEROSKY, A; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista, Porto Alegre: Artmed, 2003

TIBA, I. **Disciplina**: limite na hora certa. São Paulo; Gente, 1996.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1998.